

## CONFERÊNCIA “ALDEIA GLOBAL” REGRESSA AO FORMATO ONLINE PELO SEXTO ANO CONSECUTIVO

**F**RESNO, Califórnia — Pelo sexto ano consecutivo, a Luso-American Education Foundation, em parceria com o Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) da Universidade Estadual da Califórnia, Fresno (Fresno State), reúne estudiosos, artistas, educadores, empreendedores e ativistas culturais de todo o mundo para a aguardada conferência internacional online: “Aldeia Global: A Diáspora Portuguesa como Fonte de Cultura, Memória, Conectividade e Inovação.” Co-presidida por Diniz Borges (diretor do PBBI) e José Luís da Silva (poeta e educador jubilado), a conferência terá lugar virtualmente de 2 a 4 de outubro de 2025, reafirmando o seu compromisso com a inclusão, acessibilidade e o diálogo transnacional.

Este ano assinala também a 49.<sup>a</sup> Conferência Anual da Luso-American Education Foundation (LAEF), uma tradição que teve início na década de 1970 com o objetivo de reunir profissionais do ensino bilíngue empenhados na promoção da língua portuguesa e da cultura luso-americana na Califórnia e além. Ao longo das décadas, a conferência da LAEF transformou-se num espaço de reflexão profunda e de ação concreta sobre a experiência portuguesa nas Américas—no passado, no presente e com um olhar para o futuro.

Ancorada em declarações de missão e visão inspiradoras, a conferência é muito mais do que um encontro académico — é uma plataforma vibrante de descoberta e intercâmbio. Segundo a declaração de missão:

“O nosso objetivo é celebrar e explorar as ricas contribuições culturais, históricas e sociais da diáspora portuguesa; fomentar diálogo significativo, investigação e colaboração; e iluminar os fios duradouros de conexão dentro de uma tapeçaria global.”

E, olhando para o futuro, a declaração de visão sublinha:

“A conferência pretende criar uma plataforma inclusiva e vibrante que una comunidades, académicos e agentes culturais, promovendo uma apreciação global da diáspora portuguesa. Ao fomentar a unidade e a colaboração, ambiciona reforçar as conexões além-fronteiras e entre gerações, garantindo que o legado da diáspora portuguesa seja preservado, celebrado e integrado numa visão partilhada para um futuro multicultural e interconectado.”

O programa deste ano inclui mais de vinte painéis e mesas-redondas que exploram temas fundamentais em quatro grandes áreas: Cultura e Memória, Inovação e Interconectividade, Conexão e Colaboração, e Diversidade e Inclusão.

Entre os destaques da área Cultura e Memória estão os painéis “Ecos através dos Oceanos: Memória Cultural na Diáspora Portuguesa”, que investiga como a identidade se transmite entre continentes, e “Canções, Histórias e Saudade”, dedicado à literatura, cinema e música como veículos de pertença e narração diaspórica. O painel “Festas Sem Fronteiras” analisa como as celebrações tradicionais — como as Festas do Espírito Santo — evoluem e unem comunidades em todo o mundo.

Um dos momentos especiais desta edição será uma apresentação dedicada a Luís Vaz de Camões, por ocasião dos 500 anos do nascimento do maior poeta português. Autor d’Os



Lusíadas, Camões continua a ser uma figura essencial para os portugueses dentro e fora do país. A sua visão poética sobre a pátria, a viagem, o exílio e a saudade continua a ecoar fortemente entre as comunidades da diáspora que, como ele, atravessaram oceanos levando consigo a língua, a memória e a esperança.

Na secção Inovação e Interconectividade, painéis como “Saudade Digital: Tecnologia e a Preservação da Identidade Diaspórica” e “Empreendedorismo Sem Fronteiras” destacam a diáspora como um espaço fértil de inovação tecnológica e criatividade. O painel “Remessas de Ideias” amplia a discussão para além das remessas financeiras, refletindo sobre a circulação de conhecimento, valores e cultura entre Portugal e as comunidades no estrangeiro.

A área Conexão e Colaboração inclui debates como “Pontes sobre o Atlântico” e “Diplomacia da Diáspora”, que refletem sobre os laços intergeracionais e o papel da diáspora nas relações globais. O painel “Arquipélagos da Identidade” examina a experiência das comunidades oriundas das ilhas — como os Açores e a Madeira — e a forma como a memória e o território moldam os sentidos de pertença.

No eixo Diversidade e Inclusão, a conferência destaca a multiplicidade de identidades da diáspora lusófona. O painel “Muitas Vozes, Um Património” dá voz a perspetivas afro-portuguesas, luso-asiáticas, indígenas e LGBTQ+, enquanto “Reescrivendo Narrativas” propõe uma abordagem crítica à herança colonial e uma renovada visão da identidade portuguesa através da diáspora.

A programação inclui ainda mesas-redondas e conversas comunitárias, com temas como:

- “Língua, Legado e as Novas Gerações”, sobre a transmissão do português aos mais jovens;

- “Mulheres da Diáspora Portuguesa: Vozes de Mudança e Continuidade”, que destaca o papel fundamental das mulheres na preservação da cultura e na transformação social;

- e “Futuros da Diáspora: O Que Vem a Seguir?”, uma reflexão sobre as próximas décadas, com foco em inovação, sustentabilidade e políticas culturais.

“Num mundo simultaneamente mais conectado e mais fragmentado, a diáspora portuguesa é um exemplo poderoso de resiliência, adaptabilidade e solidariedade,” afirmou Diniz Borges. “Esta conferência é um espelho e uma ponte — reflete quem somos e ajuda-nos a imaginar quem ainda podemos ser, juntos.”

Para além da conferência, a Luso-American Education Foundation tem sido, há décadas, uma força vital na comunidade luso-americana, promovendo a educação, a cultura e o empoderamento juvenil. A LAEF tem atribuído bolsas e apoios a estudantes de origem

## TRAGÉDIAS SEM CULPADOS

• Por Chrys CHRYSTELLO

**N**as últimas semanas o mundo foi surpreendido por um desastre sem paralelo com um funicular (Elevador da Glória) onde alegadamente um cabo se rompeu e os sistemas complementares de segurança (travões, etc.) não funcionaram. Nunca tinha acontecido uma falha idêntica. Agora seguir-se-ão inquéritos internos, externos, da PJ e sabe-se lá quem mais, mas posso enganar-me mas conta a História que em Portugal todas as tragédias (as que vão e as que não a tribunal) terminam sempre sem culpados.

Foi assim na tragédia da Ponte de Entre-os-Rios (2001, 59 mortes) em que o Tribunal de Castelo de Paiva absolveu os seis engenheiros acusados pelo Ministério Público de não terem feito o que estaria o seu alcance para evitar o colapso da ponte de Entre-os-Rios. Ninguém fica assim responsabilizado criminalmente pelo maior acidente rodoviário de Portugal, em número de mortos. Da decisão decorre que “caí” o processo civil associado, em que Estado, Segurança Social e famílias reclamavam aos arguidos um total de 13,117 milhões de euros. Os técnicos vinham acusados de não terem feito o que estaria ao seu alcance para evitar o colapso da ponte. No acórdão de 551 páginas, afirma-se que a Justiça “só podia pronunciar-se face à prova produzida em tribunal”. De tudo isto, resultou claro para o tribunal que não existiu a alegada violação das regras técnicas, imputada pelo Ministério Público aos seis arguidos. O tribunal criticou os dois grupos de peritos chamados a colaborar com a Justiça, referindo ter sido “evidente e seguro” que revelaram incapacidade

para se colocarem ao tempo dos factos, “com muito menos informação e sem que as coisas tivessem acontecido”...

Depois temos outra tragédia em Pedrógão Grande que contabilizou 63 mortos e 44 feridos. O Tribunal da Relação de Coimbra confirmou a 25 de junho 2025, a absolvição dos 11 arguidos do processo dos incêndios de Pedrógão Grande, o coletivo de juizes da 1.<sup>a</sup> instância absolveu o comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, funcionários da antiga EDP Distribuição, atual E-Redes, e da Ascendi. A absolvição estendeu-se aos ex-presidentes das câmaras de Castanheira de Pera e de Pedrógão Grande, assim como ao atual presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, Jorge Abreu. O antigo vice-presidente do Município de Pedrógão Grande e a então responsável pelo Gabinete Florestal desta câmara, foram, igualmente, absolvidos. Em causa estavam crimes de homicídio por negligência e ofensa à integridade física por negligência, alguns dos quais graves. No resumo do acórdão lê-se que “resultou provado que a generalidade dos óbitos verificados, designadamente na EN 236-1, e das lesões físicas sofridas, foram consequência direta do outflow convectivo e/ou do “downburst” verificado”. E que “foi a primeira vez que houve registo da ocorrência de tal fenómeno”, classificado como “pirometeorológico extremo, raro e imprevisível”. O coletivo de juizes dá como não provado que “os óbitos e ofensas à integridade física verificados tenham resultado, por acção ou omissão, da conduta de qualquer dos arguidos”. Isto foi mesmo um acórdão sério com palavras em língua estrangeira e tudo para que não restassem dúvidas sobre a sua seriedade.

Assim, resta-me a consolação de sempre que possível (em Portugal) ter evitado equipamentos como este que ora sucumbiu (sabe-se lá a que causas) e preferir a cobarde atitude de não experimentar sensações novas por mais turísticas e engraçadas que possam ser.

Lembrem-se sempre que em Portugal as tragédias ocorrem sempre sem culpados.

LP

portuguesa, organizado acampamentos culturais de verão para jovens, coordenado comemorações do Dia de Portugal, e patrocinado inúmeras publicações, conferências e projetos comunitários que alimentam a língua, a identidade e o orgulho das gerações luso-americanas.

Paralelamente, o Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) da Fresno State afirma-se como um centro académico e cultural de referência para o estudo e celebração da experiência portuguesa e lusófona nas Américas. Através de plataformas como o boletim cultural online Novidades e a revista digital Filamentos — dedicada à literatura, poesia e criatividade da diáspora—o PBBI dialoga com audiências académicas e comunitárias. Em parceria com a Bruma Publications, o instituto tem desempenhado um papel essencial na promoção de obras em português e traduções que aproximam gerações entre os dois lados do Atlântico. Como refere a sua missão, o PBBI procura “preservar e promover a cultura, a língua e a história luso-americana, incentivando simultaneamente a investigação académica e o en-

volvimento cívico.” A sua visão complementa esta missão ao imaginar “um mundo em que as histórias dos portugueses nos Estados Unidos são parte integrante da narrativa americana mais ampla—onde a cultura, a herança e a memória são pontes entre comunidades e gerações.”

Com dezenas de conferencistas e membros de painéis representando vários países, “Aldeia Global” continuará a afirmar a LAEF e o Portuguese Beyond Borders Institute como líderes na construção de um futuro mais conectado e culturalmente enriquecido, enraizado na força duradoura das diásporas portuguesa e lusófona.

A participação é gratuita e aberta ao público.

Follow our news and cultural platforms:

<https://filamentosartesletras.art/>

<https://novidadesnewsletter.news/>

Diniz (dennis) Borges

Portuguese Beyond Borders Institute-Director

Portuguese Language-Lecturer

California State University, Fresno LP